



OFICINA TERAPÊUTICA ENQUANTO PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Maria Júlia Miua Cosin Shindo; Natália Bautz; Núria Priscila Valentini Borro.
mariajulia.shindo@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) constituem um serviço de saúde mental aberto à comunidade, sendo um lugar de referência e tratamento a pessoas acometidas de sofrimento psíquico e transtornos mentais em geral, visando à reabilitação psicossocial do indivíduo, representando assim, um substitutivo aos hospitais psiquiátricos institucionalizantes, como proposta de mudanças nas formas de assistência à saúde mental. O presente estudo teve como objetivo apresentar o estágio extramuros no CAPS Ambulatório de Bauru, por duas alunas do quinto ano de Psicologia, realizado no segundo semestre de 2018. As atividades realizadas no CAPS ambulatório ocorrem na modalidade grupal, neste caso, através de oficina terapêutica de costura conduzida pelas presentes estagiárias com a finalidade de confeccionar bolsas de algodão, que poderão pertencer ao usuário ou ser doadas à feira de artesanato do CAPS. A oficina terapêutica é uma das principais formas de tratamento oferecido no CAPS, tendo em vista a maior integração social, fortalecimento de vínculos, realização de atividades que possibilitem o exercício de outros modos de expressão e construção de identidade, além da aquisição de uma rede social afetiva e segura. Foram realizados ao todo oito encontros de caráter semanal, com grupo composto por cinco usuários. Constatou-se que a vivência grupal possibilitou um espaço de troca de experiências e de acolhimento, refletidos de forma evidente na fala de um dos membros “aquí é bom porque distrai a cabeça da gente” (sic). Ao longo dos encontros foi possível observar a motivação e empenho do grupo na confecção das bolsas, bem como o desenvolvimento de habilidades manuais e inter-relacionais, da criatividade e outros inúmeros ganhos pessoais, como fortalecimento da autoestima e superação de limites. Dessa forma, o grupo favorece o exercício da cidadania na convivência com o outro, além de estimular o seguimento de regras, sendo este, portanto, um espaço também de preparo do usuário a reinserção social. No decorrer desta experiência, pudemos constatar que as oficinas terapêuticas possibilitam um tratamento mais humanizado e compõem uma rede de atenção integrada que proporciona o vínculo entre usuários e equipe profissional, sem afastá-lo do seu espaço social. Nesta perspectiva, se consolida enquanto proposta da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial, sendo de suma relevância a sensibilização dos usuários, dos profissionais e da sociedade, sobre a importância desses serviços, a fim de transformar o olhar sobre a “loucura”, o preconceito e o estigma que cercam o doente mental, pois com o fortalecimento dessas ações estaremos defendendo e protegendo os direitos e as possibilidades de desenvolvimento e superação do sujeito com transtorno mental.

Palavras-chave: CAPS; Saúde Mental; Oficina Terapêutica.